

SEGURANÇA DO PACIENTE

INFECÇÕES PRIMÁRIAS DA CORRENTE SANGUÍNEA EM PACIENTES IMUNOSSUPRIMIDOS DE UNIDADE DE AMBIENTE PROTEGIDO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE EM 2017

Nathalia Lima Meister Rech; Ana Karolina Souza Mattos dos Santos; Nádia Mora Küplich

As infecções da corrente sanguínea são multifatoriais e apresentam fisiopatologia, critérios diagnósticos, implicações terapêuticas, prognósticas e preventivas distintas. A utilização de cateter venoso central (CVC) é um fator de risco para infecções relacionadas à assistência à saúde, em particular em pacientes imunossuprimidos, que dependem do dispositivo para realização do tratamento. Analisar infecções primárias de corrente sanguínea (IPCS) associadas a CVC e relacionadas à assistência à saúde, ocorridas em 2017, na Unidade de Ambiente Protegido (UAP) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Estudo descritivo, tendo coleta dos dados realizada por busca ativa de infecções relacionadas à assistência à saúde, utilizando sistema informatizado AGHUse, definindo-as através de critérios diagnósticos da ANVISA. Foram descritos microrganismos identificados nas IPCS associadas a CVC, tipo de CVC utilizado, sítio de inserção e tempo de uso. Em 2017, tivemos 7811 pacientes-dia na UAP, sendo identificadas 22 IPCS associadas a CVC. Em 90.9% foram isoladas bactérias Gram-negativas (31.9% *Staphylococcus coagulase negativo*, 27.3% *Klebsiella sp*, 13.6% *Pseudomonas sp*, 13.6% *Escherichia coli*, 4.5% *Morganella morganii*). Em 9.1% bactérias gram-positivas foram isoladas (9.1% *Streptococcus sp*). Quanto ao tipo de CVC, 54.6% dos pacientes utilizaram cateter duplo lúmen (CDL); 27.3% utilizaram Hickmann; dos cateteres mono lúmen (CML) 9.1% dos pacientes utilizaram; 4.5% fizeram uso de cateter central de inserção periférica (PICC); usaram cateter Schilley 4.5% dos pacientes. Relacionado ao sítio de inserção, 63.7% tiveram o sítio de inserção do CVC na veia jugular; 31.8% a veia subclávia como sítio de punção e 4.5% o membro superior. Em 27.3% dos pacientes tiveram tempo de permanência do CVC menor que 15 dias, já 72.7% permaneceram por 15 dias ou mais com CVC. Verificamos que houve predominância de bactérias Gram-negativas nas IPCS, sendo CDL e a veia jugular, o tipo de CVC e o sítio de inserção que mais infectaram. A taxa de IPCS foi maior em pacientes que permaneceram por mais de 15 dias com o CVC, desenvolvendo infecção tardia, relacionado à manutenção do dispositivo.

DESCRITORES: Infecções primárias de corrente sanguínea; Infecções relacionadas a cateter; Infecções relacionadas à assistência à saúde.

REFERÊNCIAS:

Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Critérios Diagnósticos de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Brasília: 2017. Disponível em: <http://sobecc.org.br/arquivos/Crit_rios_Diagn_sticos_de_IRAS__2_Ed.pdf>. Acesso em 03 abr. 2018.